

Diabetes: Factos e Números 2010

Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes - Parte II*

■ CONTROLO E TRATAMENTO DA DIABETES

Controlo da Diabetes

Diabetes controlada significa ter níveis de açúcar no sangue dentro de certos limites, o mais próximos possível da normalidade.

Atendendo a vários factores (idade, tipo de vida, actividade, existência de outras doenças...), definem-se que valores de glicemia (açúcar no sangue) cada pessoa deve ter em jejum e depois das refeições.

O melhor modo de saber se uma pessoa com Diabetes tem a doença controlada é efectuar testes de glicemia capilar (através da picada no dedo para medir o "açúcar no sangue") diariamente e várias vezes ao dia, antes e depois das refeições. O método mais habitual para avaliar o estado de controlo da Diabetes é a determinação da hemoglobina A1c. É uma análise ao sangue que pode fornecer uma visão global de como está a compensação da Diabetes nos últimos três meses e se necessita de uma "afinação" no respectivo tratamento. Normalmente, uma pessoa bem controlada tem um valor inferior a 6,5%, embora sejam aceitáveis valores mais elevados, tendo em conta eventuais riscos de um controlo rigoroso. O valor a atingir deve ser individualizado de acordo com a idade, os anos de Diabetes e as complicações existentes.

Dada a frequente associação da Diabetes com a hipertensão arterial e o colesterol elevado, que podem agravar as suas complicações, o controlo destes dois factores de risco faz parte integrante do controlo da Diabetes.

Tratamento da Diabetes Tipo 1

As pessoas com Diabetes tipo 1 podem ter uma vida saudável, plena e sem grandes limitações. Para tal é necessário fazerem o tratamento adequado. O tratamento engloba:

1. Insulina;
2. Alimentação;
3. Exercício físico;
4. Educação da Pessoa com Diabetes, onde está englobada a auto-vigilância e o auto-controlo da Diabetes através de glicemias efectuados diariamente e que permitem o ajuste da dose de insulina, da alimentação e da actividade física.

Em termos práticos, a alimentação aumenta o açúcar no sangue (glicemia), enquanto a insulina e o exercício físico a diminuem. O bom controlo da Diabetes resulta, assim, do balanço entre estes três factores.

Os testes feitos diariamente (auto-vigilância) informam as pessoas com Diabetes se o açúcar no sangue está elevado, baixo ou normal e permitem-lhe adaptar (auto-controlo), se necessário, os outros elementos do tratamento (alimentação/insulina/exercício físico).

Tratamento da Diabetes Tipo 2

O primeiro passo no tratamento da Diabetes tipo 2 é o mais importante e implica uma adaptação naquilo que se come e quando se come e na actividade física que se efectua diariamente (o exercício regular – até o andar a pé, permite

que o organismo aproveite melhor o açúcar que tem em circulação). Muitas vezes, este primeiro passo, com a eventual perda de peso se este for excessivo, é o suficiente para manter a Diabetes controlada (pelo menos durante algum tempo, que pode ser de muitos anos).

Quando não é possível controlar a Diabetes, apesar da adaptação alimentar e do aumento da actividade física, é necessário fazer o tratamento com comprimidos e, em certos casos, utilizar insulina.

É ainda comum a necessidade de utilização de medicamentos para controlar o colesterol e a pressão arterial.

Terapêuticas de Tratamento da Diabetes (2008 – último ano disponível)

Os anti-diabéticos orais constituem a principal forma de tratamento da Diabetes tipo 2 (Quadro XVII).

Terapêuticas Prescritas na Diabetes Tipo 2 (2006 – último ano disponível)

A par da relevância do consumo de anti-diabéticos orais e da insulina nos indivíduos com Diabetes tipo 2, 76% das prescrições correspondem a hipertensores e 56% a anti-dislipidémicos (Quadro XVIII).

Quadro XVII

Distribuição	Global - Diabetes (%)	Diabetes tipo 1 (%)	Diabetes tipo 2 (%)
Anti-diabéticos Orais	80,9	-	89,4
Insulina	15,1	76,0	7,4
Anti-diabéticos Orais + Insulina	3,9	24,0	3,2

Fonte: DIACOMP - SPD - DGS

* Integralmente disponível em: <http://www.spd.pt/images/relatorioanualdiabetes%20fev%202011.pdf>

Quadro XVIII

Terapêutica	Porcentagem
Anti-diabéticos Orais	87,4
Anti-hipertensores	75,5
Anti-dislipidémicos	56,3
Anti-trombótica	37,1
Prevenção/Tratamento da Nefropatia	30,0
Insulina	9,3

Fonte: Estudo da prevalência da Diabetes e suas complicações numa coorte de diabéticos (Médicos Sentinela - INSA)

Quadro XIX - Consumo de Medicamentos para a Diabetes (Anti-Diabéticos Orais e Insulinas) DDD (Dose Diária Definida) /1000 habitantes/dia.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Var. 2000/2008
% Portugal	38,8	42,0	44,8	48,0	48,8	49,5	49,1	51,0	57,6	48,5 %
% Espanha	39,1	43,2	46,0	48,9	51,7	53,3	55,7	58,3	60,4	54,5 %
% Alemanha	46,3	53,0	56,3	61,1	59,0	63,6	66,0	71,1	76,3	64,8 %
% Suécia	36,0	38,0	40,1	42,2	43,6	44,6	46,1	47,3	49,5	37,5 %
% Inglaterra	26,9	31,9	34,7	36,5	38,5	41,0	39,8	n.d.	43,1	60,2 %
% França	35,6	38,9	40,7	44,0	44,0	47,2	48,3	46,1	n.d.	29,5 %

Fonte: OCDE Health Data 2010

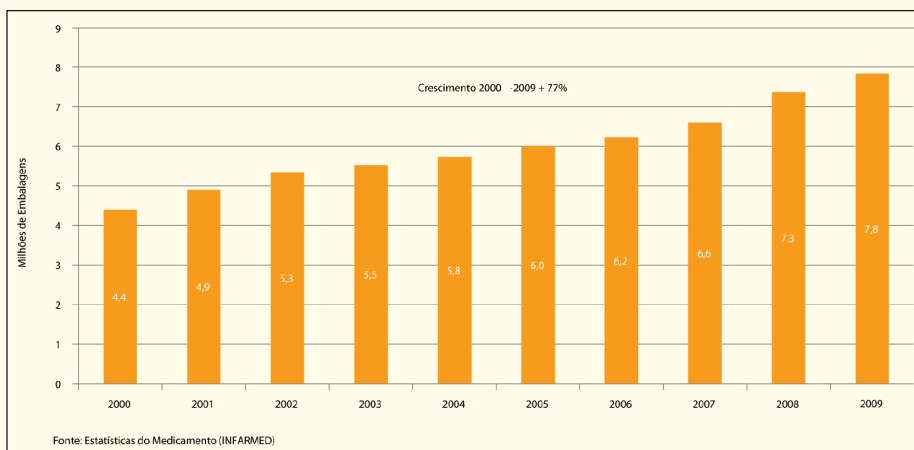


Figura 15 - Evolução das vendas em Ambulatório de Insulinas e Anti-diabéticos Orais no âmbito do SNS em Portugal Continental (em milhões de embalagens).

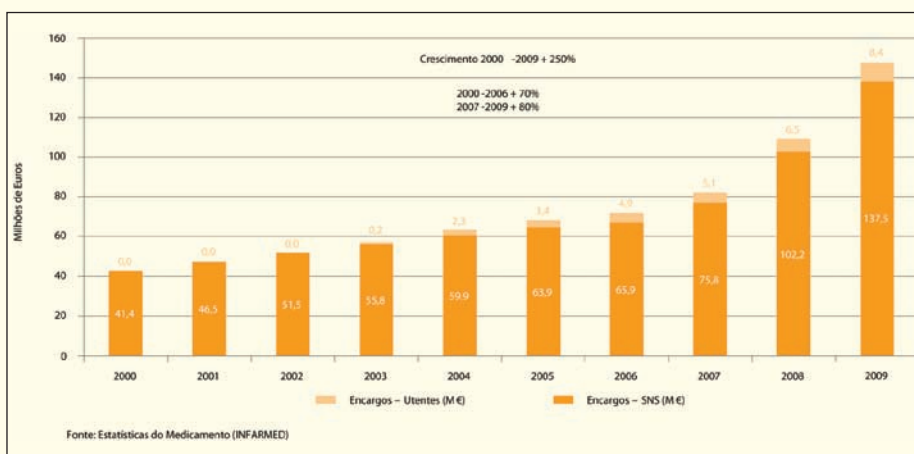


Figura 16 - Evolução das vendas em Ambulatório de Insulinas e Anti-diabéticos Orais no âmbito do SNS em Portugal Continental (em milhões de euros – Encargos do SNS e dos utentes).

Quadro XX - Evolução do custo médio de embalagens de Insulinas e Anti-diabéticos Orais em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental (em euros).

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Var. 2000/2009
Custo Médio	9,5€	9,5€	9,7€	10,1€	10,8€	11,2€	11,4€	12,2€	14,8€	18,7€	97 %

Fonte: Estatísticas do Medicamento (INFARMED)

Quadro XXI - Evolução da percentagem dos genéricos de Insulinas e Anti-diabéticos Orais em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental (em valor e em volume).

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
% dos Genéricos nas Vendas	0,0	0,0	0,0	1,0	1,9	5,2	5,9	5,8	4,8	4,3
% dos Genéricos nas Vendas (N.º de Emb.)	0,0	0,0	0,0	2,1	4,1	8,2	9,9	11,7	13,5	16,8
Custo Médio Genéricos (€)	n.d.	n.d.	5,7	4,8	5,1	7,1	6,8	6,0	5,3	4,8

Fonte: Estatísticas do Medicamento (INFARMED)

Consumo de Medicamentos

O consumo de medicamentos para a Diabetes tem estado a aumentar significativamente ao longo dos últimos anos, tendo crescido cerca de 49% em Portugal, entre 2000 e 2008, em termos da Dose Diária Definida/1000 habitantes/dia.

A dose diária definida por 1.000 habitantes por dia indica, em medicamentos administrados cronicamente, a proporção da população que diariamente recebe tratamento com determinado fármaco numa determinada dose média (exemplo: em 2008, 58 portugueses em cada 1000 – 5,8% da população portuguesa – recebiam tratamento de ADO e insulinas) (Quadro XIX).

O incremento do consumo tem-se traduzido num acréscimo das vendas de medicamentos para a Diabetes, quer em termos de volume de embalagens vendidas quer de valor (esta última dimensão com uma dinâmica exponencial nos últimos anos) (Figura 15).

O crescimento dos custos dos medicamentos da Diabetes tem assumido uma especial preponderância e relevância (+ 250 %) face ao crescimento efectivo do consumo, quantificado em número de embalagens vendidas (+ 77 %).

Os utentes do SNS já têm encargos directos com o consumo de ADO e de Insulinas que represen-

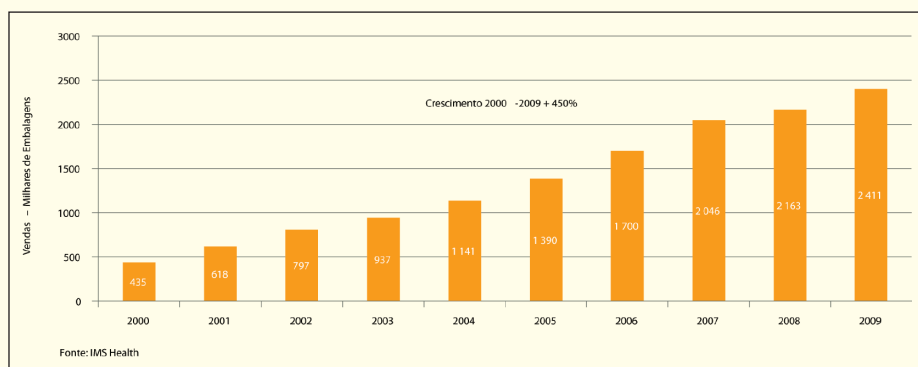


Figura 17 - Evolução das vendas de embalagens de Tiras-Teste de Glicemia (Sangue) em Portugal (em milhares de Embalagens).

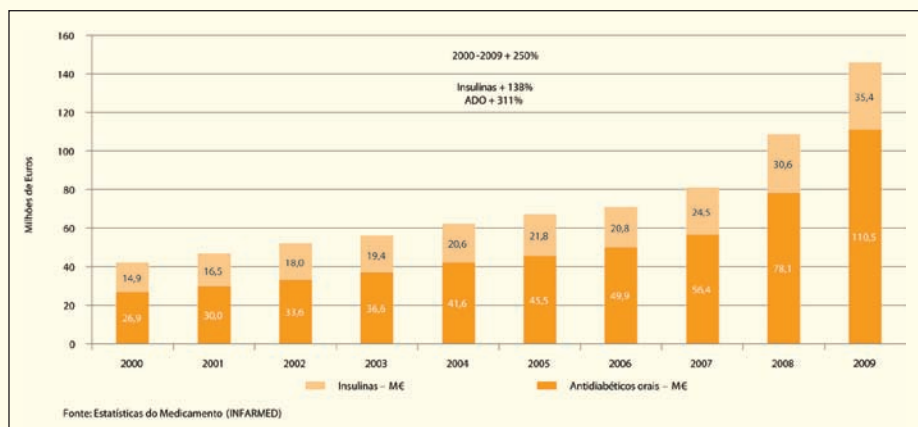


Figura 18 - Evolução das vendas (em valor) em Ambulatório de Insulinas e Anti-diabéticos Oraís no âmbito do SNS em Portugal Continental – por SubClasses Terapêuticas.

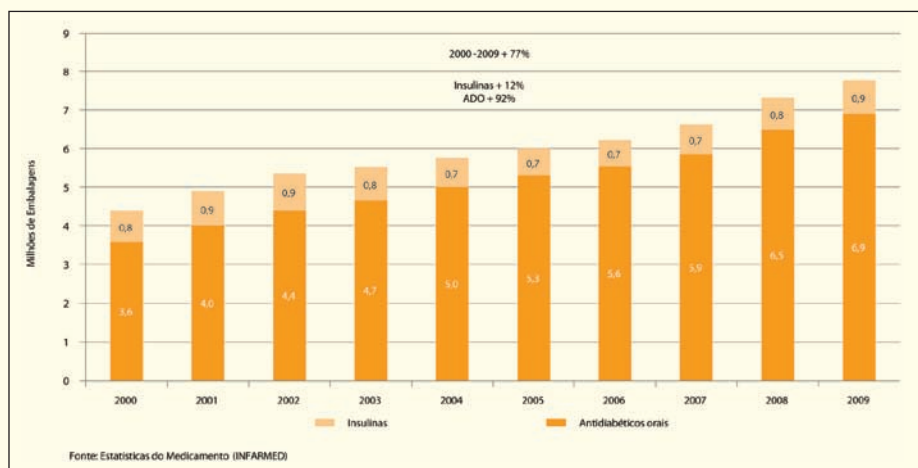


Figura 19 - Evolução das vendas (em volume) em Ambulatório de Insulinas e Anti-diabéticos Oraís no âmbito do SNS em Portugal Continental – por SubClasses Terapêuticas.

Quadro XXII - Evolução do custo médio de embalagens de Insulinas e Anti-diabéticos Oraís em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Var. 2000/2009
Anti-diabéticos Oraís	7,4€	7,5€	7,6€	7,8€	8,3€	8,6€	9,0€	9,6€	12,0€	16,0€	115 %
Insulinas	18,7€	18,9€	19,3€	23,0€	28,4€	32,2€	31,3€	33,1€	36,9€	39,8€	113 %

Fonte: Estatísticas do Medicamento (INFARMED)

tam 5,8 % dos custos do mercado de ambulatório com estes medicamentos (Figura 16).

O custo médio das embalagens de medicamentos da Diabetes duplicou o seu valor nos últimos 10 anos (Quadro XX)

Os genéricos de medicamentos para a Diabetes têm vindo a adquirir uma importância crescente em termos do volume de vendas, medido em n.º de embalagens. Contudo, em termos de valor, o mercado de genéricos de medicamentos para a Diabetes tem uma importância residual, e tem vindo a perder relevo nos últimos anos (Quadro XXI). As vendas de tiras-teste de glicemia (sangue), em número de embalagens, têm registado um crescimento muito significativo ao longo da última década (crescimento 2000-2009 + 450 %). O mercado representava um valor global de vendas de 54,6 M€ em 2009 (Figura 17).

O crescimento da despesa em medicamentos explica-se pela importância crescente e exponencial dos anti-diabéticos orais, decorrente da introdução de novas apresentações e de novos princípios activos (Figuras 18 e 19 e Quadro XXII). Entre 2003 e 2009 a despesa em insulinas e ADO mais do que duplicou a sua representatividade no custo total dos medicamentos em ambulatório no SNS (Quadro XXIII).

Os consumos do SNS representam 80 % do total do mercado de ambulatório das Insulinas e Anti-diabéticos Oraís (Figuras 20 a 24 e Quadros XXIV e XXV).

Em síntese:

Vendas de Anti-diabéticos orais (valor)

Taxa de Crescimento Médio Anual (2000-2009)
= 17 %

Vendas de Insulinas (valor)

Taxa de Crescimento Médio Anual (2000-2009)
= 10 %

Quadro XXIII - Evolução da percentagem da despesa de Insulinas e Anti-Diabéticos no custo total dos medicamentos de Ambulatório do SNS em Portugal Continental.

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
% dos ADO e Insulinas na Despesa Total em Medicamentos do SNS	3,1	3,1	3,2	3,3	3,7	4,9	6,4

Fonte: Estatísticas do Medicamento (INFARMED)

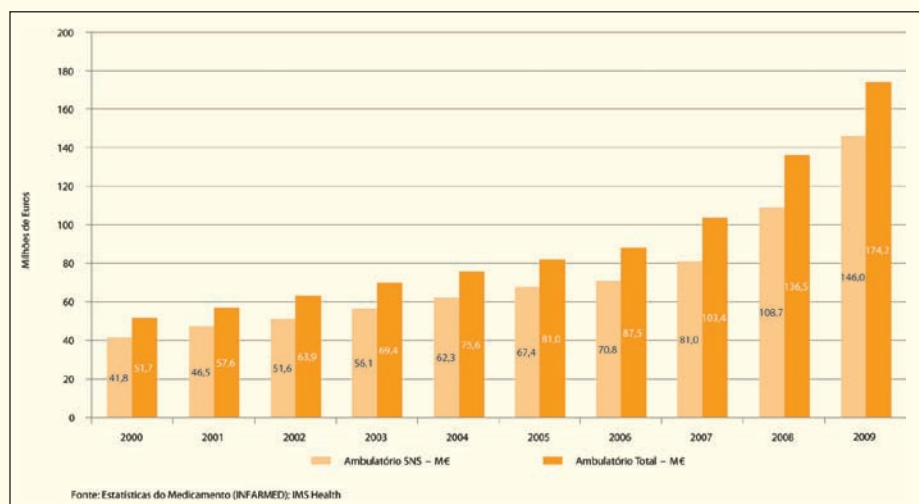


Figura 20 - Vendas de Insulinas e Anti-Diabéticos em Portugal Continental (Mercado Ambulatório Total e SNS).

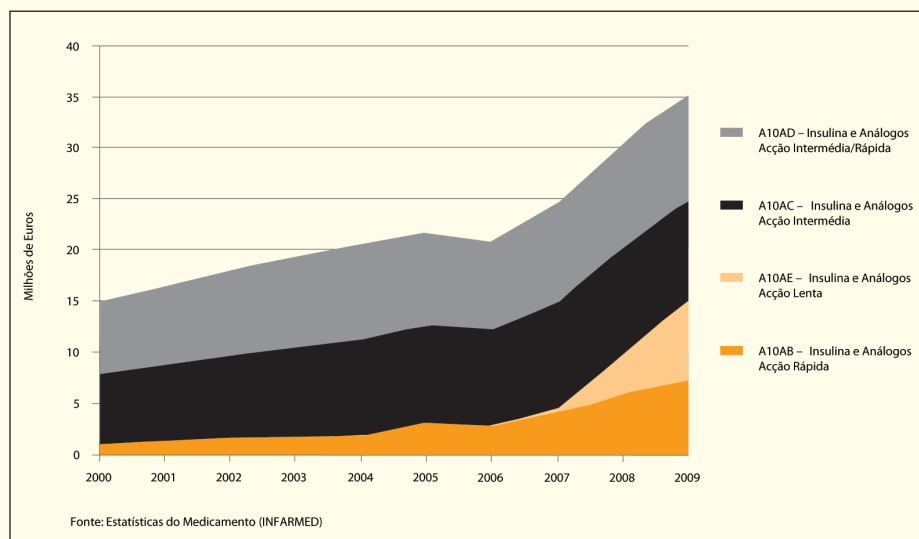


Figura 21 - Evolução das vendas (em valor) em Ambulatório de Insulinas no âmbito do SNS em Portugal Continental – por Classes ATC 4D.

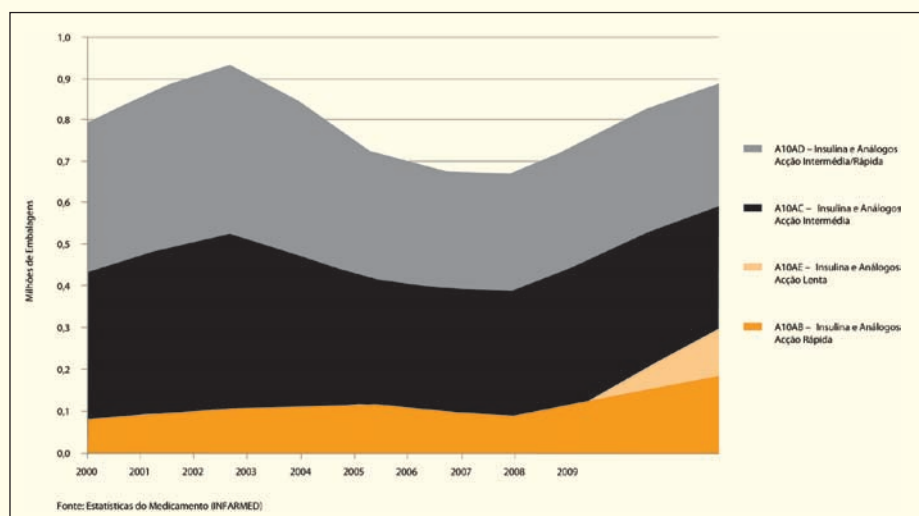


Figura 22 - Evolução das vendas (em volume) em Ambulatório de Insulinas no âmbito do SNS em Portugal Continental – por Classes ATC 4D.

Se projectarmos as vendas de medicamentos (custo do mercado de ambulatório) para 2020, tendo por base a replicação das taxas de crescimento médio anual identificadas no período 2000-2009, o respectivo valor quadruplicará, atingindo:

Vendas de Medicamentos para a Diabetes (2020)
(Ambulatório SNS) = **725 M€**

Vendas de Medicamentos para a Diabetes (2020)
(Ambulatório Global) = **858 M€**

Sistemas de Perfusão Contínua Subcutânea de Insulina (Bombas Infusoras de Insulina) no SNS

Número de Pessoas com Diabetes que, utilizavam Bombas Infusoras de Insulina participadas pelo SNS (2010) = 501 (Quadro XXVI)

Fonte: DGS

Despesa do SNS com Bombas Infusoras de Insulina e Consumíveis (2009) = 887 412€

Fonte: DGS

REGIÕES DE SAÚDE E DIABETES

Ver Quadros XXVII a XXXIV.

CUSTOS DA DIABETES

Ver Quadro XXXV e Figura 25.

Se considerarmos que a despesa identificada, de acordo com Estrutura da Despesa de Saúde em Diabetes – Estudo CODE-2, corresponde entre 50-60 % do total da despesa, a Diabetes em Portugal em 2009 representou um custo directo entre 1050-1250 milhões de euros (um aumento de 15 % face ao ano transacto).

O que representa cerca de:

Percentagem do PIB português (2009)
= **0,6 % a 0,8 %**

Percentagem da Despesa em Saúde (2009)
= **6 % a 8 %**

Quadro XXIV - Distribuição das vendas (em valor e em volume) em Ambulatório de Insulinas no âmbito do SNS em Portugal Continental – por Classes ATC 4D 2000.

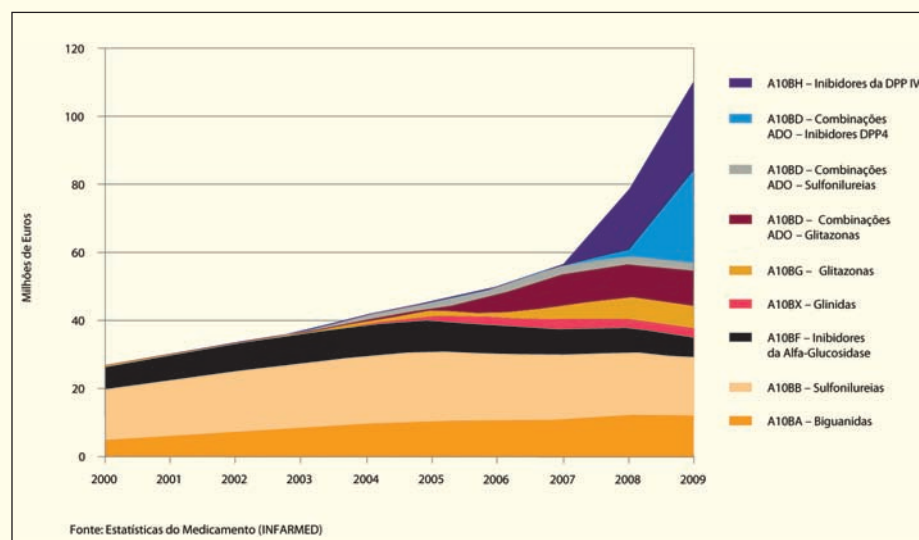
	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.
A10AB – Insulina e Análogos (Acção Rápida)	8%	10%	9%	11%	10%	11%	9%	13%	10%	16%	15%	15%	14%	13%	17%	16%	19%	19%	21%	21%
A10AE – Insulina e Análogos (Acção Lenta)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	12%	6%	22%	13%
A10AC – Insulina e Análogos (Acção Intermédia)	45%	45%	44%	44%	45%	45%	46%	43%	45%	42%	44%	44%	45%	45%	43%	45%	35%	39%	27%	33%
A10AD – Insulina e Análogos (Acção Intermédia/Rápida)	47%	45%	46%	44%	46%	44%	45%	44%	45%	42%	42%	41%	41%	42%	39%	39%	34%	36%	30%	33%
Total (em Milhões)	14,9	0,8	16,5	0,9	18,0	0,9	19,4	0,8	20,6	0,7	21,8	0,7	20,8	0,7	24,5	0,7	30,6	0,8	35,4	0,9

Fonte: Estatísticas do Medicamento (INFARMED)

Quadro XXV - Distribuição das vendas (em valor e em volume) em Ambulatório de Anti-diabéticos orais no âmbito do SNS em Portugal Continental – por Classes ATC 4D.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.	M€	M Emb.
A10BA – Biguanidas	18%	25%	20%	27%	22%	30%	23%	32%	23%	32%	23%	33%	21%	33%	19%	34%	16%	36%	11%	35%
A10BB – Sulfonilureias	56%	54%	54%	52%	53%	50%	51%	48%	48%	45%	45%	42%	40%	39%	34%	37%	24%	32%	15%	28%
A10BF – Inibidores da Alfa-Glucosidase	26%	22%	26%	21%	26%	21%	24%	20%	22%	19%	20%	18%	17%	17%	14%	15%	9%	13%	6%	11%
A10BX – Glinidas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	1%	5%	1%	5%	1%	3%	1%	2%	1%
A10BG – Glitazonas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	3%	1%	4%	1%	3%	1%	8%	1%	8%	2%	6%	2%
A10BD – Combinações ADO (Glitazonas)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	10%	3%	16%	5%	12%	4%	9%	4%
A10BD – Combinações ADO (Sulfonilureias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	3%	4%	5%	5%	5%	6%	5%	6%	3%	6%	2%	5%
A10BD – Combinações ADO (Inibidores DPP4)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	25%	7%
A10BH – Inibidores da DPP IV	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	23%	5%	24%	7%
Total (em Milhões)	26,9	3,6	30,0	4,0	33,6	4,4	36,6	4,7	41,6	5,0	45,5	5,3	49,9	5,6	56,4	5,9	78,1	6,5	110,5	6,9

Fonte: Estatísticas do Medicamento (INFARMED)

**Figura 23** - Evolução das vendas (em valor e em volume) em Ambulatório de Anti-diabéticos orais no âmbito do SNS em Portugal Continental – por Classes ATC 4D.

Custo Total da Diabetes

Por outro lado, se considerarmos o custo médio das pessoas com Diabetes, de acordo com os valores apresentados pela IDF, no 4.º Atlas Mundial da Diabetes, (que corresponde em 2009, a preços correntes, a um valor de 1543€ por indivíduo) a Diabetes em Portugal em 2009 representa um custo de 1500 milhões de euros (para todos os indivíduos com Diabetes entre os 20-79 anos).

O que representa cerca de:

Percentagem do PIB português

(2009) = 0,9 %

Percentagem da Despesa em Saúde

(2009) = 9 %

Se apenas se considerar a população com Diabetes diagnosticada em Portugal em 2009 o custo aparente desta doença representa 850 milhões de euros (para todos os indivíduos com Diabetes diagnosticada entre os 20-79 anos). ■

FONTES DE INFORMAÇÃO

Amostra ECOS 2010; DEP (INSA)

Amostra de Suporte: Entrevistas telefónicas a 1078 Unidades de alojamento, englobando 3 227 indivíduos residentes em Portugal; Período de Recolha dos Dados: Janeiro de 2010; Ponderação da Amostra: População Residente (Estratificação por sexo, região e idade)

Despesa de medicamentos; IMS Health; 2000-2009

Estatísticas do Medicamento; INFARMED; 2000-2009

Dispensa de Medicamentos: Vendas em Ambulatório no Mercado Nacional (SNS)

Estatísticas da Mortalidade – Óbitos; INE; Diversos anos

Estudo de monitorização da implementação regional e nacional do rastreio sistemático e tratamento da retinopatia e nefropatia diabéticas e dos cuidados do pé diabético (DIACOMP); SPD (DGS/SPD/KeyPoint), 2010

Amostra de Suporte ao Estudo: Inquérito às Unidades de Saúde (55 ACES; 2 ULS; 277 CS; 308 Extensões CS; 154 USF) e Recolha Presencial de Dados

(29 612 Utentes com Diabetes com consulta no ano de 2008)

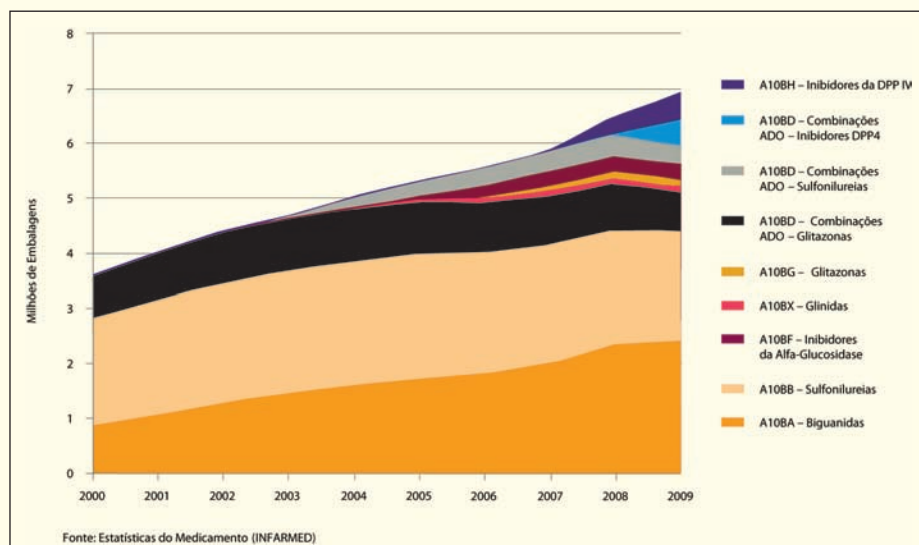


Figura 24 - Evolução das vendas (em volume) em Ambulatório de Anti-diabéticos orais no âmbito do SNS em Portugal Continental – por Classes ATC 4D.

Quadro XXVI - Bombas Infusoras de Insulina (SNS) Estrutura por Sexo e por Idades dos Utilizadores.

	Masculino (%)	Feminino (%)	Global (%)
0-19 anos	40	20	28
20-39 anos	33	57	47
40-59 anos	24	22	23
+ 60 anos	3	2	2

Fonte: DGS; OND

Quadro XXVII - Distribuição Regional dos Internamentos dos Doentes Saídos dos Internamentos com Diabetes nos Hospitais do SNS (2009).

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
VII. Doenças do Aparelho Circulatório (390-459)	23%	23%	29%	26%	32%	25%
VIII. Doenças do Aparelho Respiratório (460-519)	14%	17%	12%	11%	16%	14%
III. Doenças das Glândulas Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários (240-279)	11%	14%	13%	18%	15%	13%
IX. Doenças do Aparelho Digestivo (520-579)	10%	10%	9%	9%	10%	10%
II. Neoplasias (140-239)	8%	8%	8%	6%	5%	8%
X. Doenças do Aparelho Geniturinário (580-629)	8%	8%	7%	7%	6%	8%
XVII. Lesões e Envenenamentos (800-999)	6%	5%	6%	5%	5%	6%
VI.2 Doenças do Olho e Adnexa (360-379)	5%	3%	4%	8%	3%	4%
XIII. Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo (710-739)	4%	1%	3%	3%	2%	3%
I. Doenças Infecciosas e Parasitárias (001-139)	2%	2%	2%	2%	2%	2%
XVIII. Factores que Influenciam o Estado de Saúde e Contactos com o Serviço de Saúde (V01-V99)	3%	3%	1%	1%	1%	2%
Outros	6%	6%	5%	4%	4%	6%
Total	41 786	23 424	42 698	5 287	3 355	116 550
Doentes Saídos com Diabetes por 100 000 Habitantes	1 116	1 313	1 161	1 050	773	1 149

Fonte: GDH's (ACSS); N.º de Internamentos DM – Diagnóstico Principal e Diagnóstico Associado (Continente – SNS); Tratamento OND

inseridos em 45 CS e 22 USF); Período de Recolha dos Dados: Junho 2009 a Outubro de 2009

Estudo da Prevalência da Diabetes e das suas complicações numa coorte de diabéticos portugueses: um estudo na Rede Médicos-Sentinel, Médicos Sentinela (INSA); in Revista Portuguesa de Clínica Geral 2008; 24; 670-92; 2008

Amostra de Suporte ao Estudo: 4 583 Indivíduos com Diabetes (Utentes com Diabetes inscritos nas listas de 66 médicos de família que colaboram com a Rede Médicos Sentinela); Inquérito feito aos médicos sobre os utentes com Diabetes inscritos; Período de Recolha dos Dados: Janeiro 2005 a Dezembro de 2007; Período de Referência da Análise: 2006

Quadro XXVIII - Distribuição Regional dos Internamentos (Doentes Saídos) por Descompensação/Complicações da Diabetes nos Hospitais do SNS (2009).

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
DM s/ Menção de Complicações	10%	26%	16%	10%	13%	16%
DM c/ Cetoacidose	15%	5%	13%	23%	19%	13%
DM c/ Hiperosmolaridade	6%	2%	3%	2%	4%	4%
DM c/ Coma Diabético	3%	1%	1%	1%	1%	2%
DM c/ Manifestações Renais	11%	7%	9%	3%	9%	9%
DM c/ Manifestações Oftálmicas	25%	28%	20%	35%	10%	24%
DM c/ Manifestações Neurológicas	3%	1%	2%	0%	1%	2%
DM c/ Alterações Circulatórias Periféricas	17%	14%	21%	19%	26%	18%
DM c/ Outras Manifestações Especificadas	10%	12%	14%	7%	15%	12%
DM c/ Complicações Não Especificadas	1%	4%	1%	0%	3%	1%
Internamentos – Total	3 996	2 814	4 565	889	469	12 733
Doentes Saídos com Diabetes por 100 000 Habitantes (DP)	107	158	124	177	108	126

Fonte: GDH's (ACSS); N.º de Internamentos DM – Diagnóstico Principal e Diagnóstico Associado (Continente – SNS); Tratamento OND

Quadro XXIX - Distribuição Regional da Demora Média dos Internamentos (em dias) por Descompensação/Complicações da Diabetes nos Hospitais do SNS (2009).

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Demora Média dos Internamentos	8,1	7,2	9,5	8,2	9,1	8,5

Fonte: GDH's (ACSS); N.º de Internamentos DM – Diagnóstico Principal e Diagnóstico Associado (Continente – SNS); Tratamento OND

Quadro XXX - Distribuição Regional dos Internamentos (Doentes Saídos) por Pé Diabético nos Hospitais do SNS (2009).

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Doentes Saídos por Pé Diabético	323	430	873	148	102	1 876
Doentes Saídos por Pé Diabético por 100 000 Habitantes	8,6	24,1	23,7	29,4	23,5	18,5

Fonte: GDH's (ACSS); N.º de Internamentos DM – Diagnóstico Principal e Diagnóstico Associado (Continente – SNS); Tratamento OND

Quadro XXXI - Distribuição Regional dos Internamentos (Doentes Saídos) por Descompensação/Complicações da Diabetes com Amputações nos Hospitais do SNS (2009).

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Amputação Menor	165	116	406	58	15	760
Amputação Menor por 100 000 Habitantes	4,4	6,5	11,0	11,5	3,5	7,5
Amputação Major	228	182	313	84	53	860
Amputação Major por 100 000 Habitantes	6,1	10,2	8,5	16,7	12,2	8,5

Fonte: GDH's (ACSS); N.º de Internamentos DM – Diagnóstico Principal (Continente – SNS); Tratamento OND

Quadro XXXII - Distribuição Regional das Vendas (em valor) de Insulinas e Anti-diabéticos orais em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental (2009).

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Anti-diabéticos Oraís	77,5 %	74,0 %	75,1 %	77,7 %	75,6 %	75,8 %
Insulinas	22,5 %	26,0 %	24,9 %	22,3 %	24,4 %	24,2 %
Medicamentos – Total	49 301 785 €	38 291 378 €	45 487 001 €	7 025 452 €	5 798 030 €	145 903 645 €

Fonte: Estatísticas do Medicamento (INFARMED)

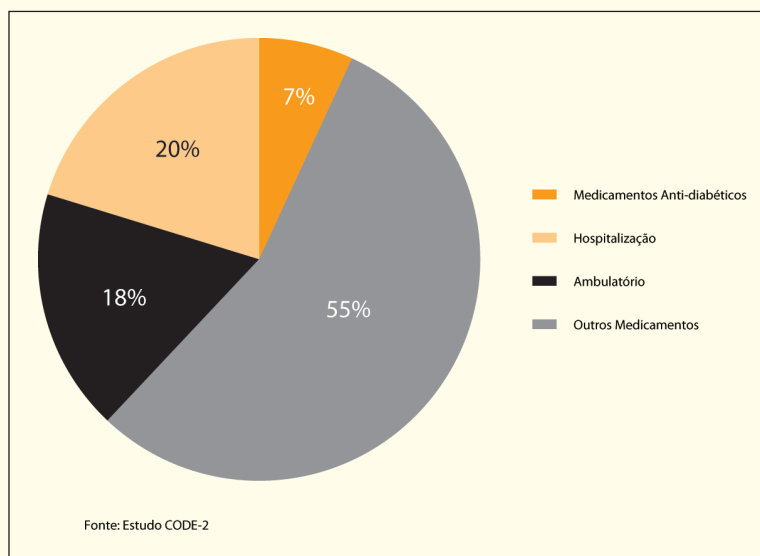
Quadro XXXIII - Custo Médio *per capita* por habitante por região de Insulinas e Anti-diabéticos orais em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental (2009).

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Custo Médio <i>per capita</i> (€)	13,2	21,5	12,4	14,0	13,4	14,4

Fonte: Estatísticas do Medicamento (INFARMED)

First Diabetes prevalence study in Portugal: PRE-VADIAB study; Diabet Med. 2010 Aug; 27 (8): 879-81

Amostra de Suporte ao Estudo: 5 167 Indivíduos (Recolha Presencial de Dados); Período de Recolha dos Dados: Janeiro 2008 a Janeiro de 2009; Ponderação da Amostra: População Censo 2001 (Estratificação por sexo e idade 20-79 anos); Ajustamento dos Resultados: População 2009 (Estra-

**Figura 25 - Estrutura – tipo da Despesa em Diabetes na Europa.****Quadro XXXIV - Distribuição Regional da % dos Genéricos nas Vendas (em valor) de Insulinas e Anti-diabéticos orais em Ambulatório no âmbito do SNS em Portugal Continental (2009).**

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Percentagem dos Genéricos	4,2	3,5	5,1	5,1	2,8	4,3

Fonte: Estatísticas do Medicamento (INFARMED)

Quadro XXXV - Custos Directos.

	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve	SNS
Percentagem dos Genéricos	4,2	3,5	5,1	5,1	2,8	4,3

Fonte: Estatísticas do Medicamento (INFARMED)

tificação por sexo e idade 20-79 anos); Distribuição Territorial da Amostra: 93 Concelhos (124 Unidades de Saúde).

GDH's; DGS-ACSS; Diversos anos

Dados relativos aos internamentos ocorridos nos hospitais públicos (SNS) do território continental

Grupo Nacional de Trabalho da Diálise Peritoneal (Continente – Registo Multicêntrico); 2009; SPN**4th IDF Diabetes Atlas; IDF; 2009****Morbilidade Hospitalar; DGS; Diversos anos****National Diabetes Fact Sheet – 2007, CDC, 2009****OCDE Health Data 2010; OCDE; 2010****Registo Bombas Infusoras de Insulina, DGS, 2009**

Registo Central dos Dados Respeitantes às Bombas Infusoras de Insulina; Instituições Prestadoras de Cuidados na Área da

Diabetes do SNS; Recolha Permanente de Informação

Registo DOCE, DGS, 2009

Registo Central dos Dados Respeitantes aos Diagnósticos de Diabetes em Idade Juvenil; 36 Instituições Prestadoras de Cuidados na Área da Diabetes (SNS); Recolha Permanente de Informação

Linha de Atendimento SAÚDE 24, DGS, 2009

Registo Central de Atendimento: Diabetes; Linha SAÚDE 24 (Recolha Permanente de Informação)

Relatórios de Actividades; ARS's; 2009**Relatórios de Actividades dos Médicos-Sentinela (vários anos); Médicos Sentinela (INSA); no prelo**

Amostra de Suporte: Rede dos Médicos-Sentinela; Período de Recolha dos Dados: Vários anos

Relatório Anual 2009 – Gabinete de Registo; Sociedade Portuguesa de Nefrologia (SPN); 2010

Amostra de Suporte: 112 Unidades de Hemodiálise em actividade (População sob observação efectiva); 9 627 pessoas com Insuficiência Renal Crónica (IRC) em Hemodiálise (HD); Período de Recolha dos Dados: 2009

RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados, UMCCI, 2009

Sistema de Informação da Rede: SI GestCare

The cost of Diabetes in Europe – Type II Study, B. Jonsson, in Diabetologia 2002 45:55-512; 2002

www.apdp.pt / www.dgs.pt / www.insa.pt
www.spdp.pt / www.infarmed.pt